

As tecnologias de comunicação e a transformação do estado capitalista

Javier Esteinou Madrid *

A metamorfose da sociedade civil

Com o surgimento e funcionamento dos meios de comunicação gera-se um grande deslocamento dos principais centros hegemônicos tradicionais em relação ao exercício de funções secundárias da sociedade civil. Apesar deste interessante deslocamento ideológico que se cria, contudo o fenômeno mais importante que se produz, implica, antes de tudo, em uma radical transformação no interior da estrutura da sociedade civil.

Isto significa que antes do aparecimento dos meios de comunicação, a esfera cultural das sociedades industrializadas possuía uma sólida infra-estrutura material de produção, circulação e inculcação das ideologias, baseadas fundamentalmente em procedimentos mecânicos e grupais de elaboração da cultura. Estes apoios técnicos foram eficientes para formar uma rede de canais produtivos e distribuidores das significações e com isso manter adequadamente coesa a direção da opinião pública das sociedades pré-monopolistas através da ação hegemônica.

Contudo, com o advento da sociedade de massa em princípios do século XX, a organização da população em grandes centros urbanos, a necessidade de ampliar o mercado mundial, a exigência de alfabetizar e educar os enormes conglomerados sociais, a obrigação do estado de regular e conduzir os enormes grupos sociais e a grande acumulação de conhecimentos e experiências tecnológicas que se herdaram com a Primeira e a Segunda Guerra Mundial, dão origem aos meios de comunicação e à sua correspondente cultura de massa.

A introdução destas novas tecnologias, produtoras e inseminadoras de símbolos na esfera superestrutural, convulsiona a estrutura e organização dos aparatos de hegemonia prevaletentes. Isto é, com o

* Javier Esteinou Madrid é Doutor em Comunicação, Professor da Universidad Autónoma Metropolitana, em Xochimilco, México, e Diretor do Taller de Investigación em Comunicación Masiva (TICOM) dessa Universidade.

surgimento dos meios de comunicação, revolucionou-se paulatinamente a base cultural e o conjunto de suportes institucionais da sociedade civil, ao inserir gradualmente uma nova base tecnológica, especialmente de caráter eletrônico, que supera com muita perfeição a armadura e funcionamento material de todos os aparatos de hegemonia anteriores. Com sua incursão e operação alteram-se radicalmente os processos massivos de produção, circulação e inculcação de símbolos e de sentido, em uma palavra, de elaboração da consciência social. Sua presença representa o maior potencial tecnológico para as massas participarem nos sistemas de signos que coesionam a sociedade. Tal fenômeno se fixa de tal modo nas vísceras da sociedade civil, que cimentado sobre as velhas relações de comunicação da etapa pré-monopolista, dá origem a um novo "modo de comunicação" que se distingue pela forma ampliada de elaborar e distribuir as ideologias.

É a partir deste instante que a sociedade civil experimenta um salto qualitativo, ao construir os meios de comunicação, uma nova relação macro-social entre os homens: a mediação informativa entre grupos e indivíduos. Tal mediação permite relacionar a consciência local dos indivíduos com as realidades mais diversas, longínquas e heterogêneas de que se possa ter noção. Assim, por exemplo, os aparatos de comunicação vinculam a consciência do camponês com as conquistas espaciais da nave Columbia, a cultura do cidadão médio com as decisões centrais do estado nacional, a ideologia do indígena com o consumo multinacional, a visão da criança latino-americana com os conflitos militares da Ásia, a sensibilidade da mulher do Terceiro Mundo com os movimentos de liberação feminina dos países industriais etc.

Desta forma, assim como as anteriores tecnologias culturais que surgem com a primeira e segunda revolução industrial reestruturam a sociedade civil de antigamente, estas novas tecnologias comunicativas provocam uma nova reordenação das entranhas da sociedade civil contemporânea. Por isso, os antigos procedimentos mecânicos de produção cultural que serviram como suporte tecnológico aos anteriores aparatos de hegemonia, são rapidamente deslocados pela invasão das novas tecnologias de comunicação eletrônica que se prestam às principais áreas da esfera ideológica.

Isto se deve ao fato de que os avanços científicos, conquistados pelas indústrias de comunicação eletrônicas e espaciais, permitiram reduzir e alterar substancialmente os tempos e as complexidades das condições materiais que exigem a realização do circuito do modo de comunicação social. Isto é, o motor principal desta transformação provem do desenvolvimento extremamente intenso da tecnologia das comunicações. A generalização da radiodifusão, o surgimento avassalador da televisão, a capacidade de transmissão direta via satélite, o

aperfeiçoamento da transmissão telegráfica, e a grande capacidade organizativa e multiplicadora trazida pela tecnologia de computação e de informática, mudaram radicalmente o significado e o impacto das comunicações na sociedade contemporânea (1).

Esta nova linha de desenvolvimento da tecnologia cultural alcança seu esplendor na atualidade, quando a tecnologia eletrônica cria a comunicação por semicondutores. Com estes dispositivos de estado sólido e de enorme potência, se desloca o emprego de diversas técnicas informativas que durante muitas décadas estiveram dominadas pelos tubos eletrônicos. Isto abre o caminho ao fomento de inovadores sistemas de comunicação de duplo sentido muito mais eficazes que todos os anteriores, e em particular, a um material de comunicação e de controle mais leve e menos volumoso para os setores de desenvolvimento estratégico e técnico mais adiantados.

Este transcendental progresso avança mais quando se utilizam circuitos integrados aperfeiçoados, que condensam muitas funções eletrônicas em pequenos fragmentos microscópicos de silício e outras matérias e que se prefabricam em série para muitos tipos de produtos eletrônicos que oscilam desde os computadores até as câmaras de TV espacial. Tais circuitos trazem grande flexibilidade à tecnologia numérica que, hoje em dia, está incursionando no mundo dos sons e das imagens (análise numérica). Este novo desenvolvimento tecnológico está se aperfeiçoando rapidamente pelas exigências que impõe a corrida armamentista, a indústria informática e a exploração espacial, abrindo-se, cada vez mais, um imenso campo de aplicação para o setor da comunicação e gerando repercussões inimagináveis para a transformação do estado e da sociedade (2).

Assim, os meios de comunicação e as novas tecnologias informativas se instalam como os suportes culturais mais aperfeiçoados das sociedades altamente industrializadas e em vias de desenvolvimento, que retomam a direção e a articulação ideológica da sociedade avançada.

A incorporação destas novas tecnologias culturais ao terreno da sociedade civil, modifica as bases tecnológicas que sustentam os velhos aparatos ideológicos e gera uma silenciosa revolução superestrutural que desloca a um plano secundário os principais aparatos de hegemonia. Tal revolução se caracteriza por criar uma multidão de novos condutos ou canais culturais pelos quais circulam as significações ou mensagens sociais que têm um impacto sobre as consciências do povo. O conjunto destes canais gradualmente tece uma nova rede de relações ideológicas de distintas dimensões (macro e micro redes) que articulam simbólica, afetiva e racionalmente aos distintos grupos sociais.

A proliferação e acumulação destas redes cria um novo sistema nervoso informativo, que se cristaliza na produção de um novo tecido cultural que penetra todos os rincões da sociedade civil. Este tecido une de maneira distinta à sociedade e produz uma nova cultura: a cultura de massas.

Tal cultura modifica substancialmente o modo de vida dominante e produz um novo modelo de ver, de sentir e de atuar coletivo, como nunca antes havia registrado a história mundial (3).

Com a expansão e a consolidação gradual dos meios de comunicação e de sua correlativa cultura de massa como novas fontes de conhecimentos, relegam-se ou substituem paulatinamente velhas formas de comunicação que unem e identificam à sociedade tradicional (4). Este fenômeno adquire tal importância que o avanço tecnológico dos meios desencadeia uma mutação na estrutura cultural, que tem distintas faces. Mas esta mudança salienta-se com toda energia quando por influência dos meios, a sociedade civil deixa de ser um âmbito de formação de hegemonia através de ações grupais, profissionais ou de lenta cobertura institucional, para ser um espaço construído por um novo tecido tecnológico que produz um inovador ecossistema cultural da sociedade civil.

Desta forma, no período mais breve da história universal, os meios de informação de massa deslocam as vias convencionais de comunicação que integram à comunidade contemporânea, e se convertem rapidamente nas principais instituições de direção ideológica com que contam as sociedades presentes. É através destas que se cria o novo sistema nervoso que estrutura e dirige as ações culturais do estado moderno. É por mediação deles, que a sociedade avançada integra seu novo esqueleto de moral coletiva.

Esta nova presença incisiva dos meios de comunicação modifica profundamente a divisão do trabalho cultural que criou o estado monopolista no centro e o estado de industrialização tardia na periferia. Com isso se reestrutura a tradicional prática ideológica das principais instituições culturais que sustentam o estado, e isto gera uma radical modificação da correlação de forças culturais que se dá no interior da esfera cultural das sociedades contemporâneas.

O deslocamento estratégico dos velhos centros hegemônicos pelos meios de comunicação não significa que deixem de existir e de funcionar outros sistemas de socialização secundários como os do aparato religioso, jurídico, familiar, político, educativo etc., mas que simplesmente são re-localizados historicamente em um novo espaço cultural com novas funções estruturais dentro da sociedade civil. Neste moderno tecido informativo que introduzem os meios de comunicação cria-se uma nova ordem cultural no interior da superestrutura ideológica.

lógica da sociedade. Dentro deste novo marco, os meios emergem como os novos intelectuais orgânicos da sociedade industrial.

Desta forma, a partir deste momento, os meios de comunicação modificam a estrutura da sociedade civil herdada pela sociedade capitalista do século XIX, e passam a constituir a instância ideológica principal a partir da qual se subordina, e em grande parte se substitui, a família, a igreja, a escola e outros aparatos de socialização cultural. A partir deste momento, os aparatos de comunicação se convertem no epicentro cultural que dirige e esculpe os marcos ou referentes fundamentais da sociedade civil.

As tecnologias de comunicação e a construção do novo estado ampliado

A emergência dos meios de comunicação nas superestruturas ideológicas das sociedades capitalistas não somente representa a radical transformação do interior da sociedade civil como também, basicamente, o fenômeno mais relevante que produz, é a criação de uma nova dimensão ideológica do estado, através da moderna extensão cultural deste através dos aparatos de informação. Isto é, com a presença dos meios de comunicação o estado capitalista sofre uma grande transformação no interior de sua estrutura cultural, pois as tarefas de construção, direção e coesão ideológica que realiza o estado, entram em uma nova fase de extensão geométrica que dá origem à uma nova faceta do poder: o moderno estado ampliado (5).

O nascimento desta nova zona do estado ampliado se encontra em íntima correspondência com a evolução e organização que adota cada novo sistema e processo de comunicação. Assim, observamos que o surgimento e desenvolvimento de todo meio de informação, provoca uma nova transformação do estado ampliado e da sociedade. Com efeito, analisando a grosso modo a expansão dos meios eletrônicos, encontramos três grandes traços de evolução que apresentaram o estado ampliado, segundo o grau de aperfeiçoamento tecnológico e social que alcançou em cada um destes.

Com o surgimento da primeira geração de aparatos de comunicação entre 1907 e 1920 (TV em branco e preto de extensão modulada, reduzida cobertura radiofônica, baixo consumo televisivo do auditório etc.), aparece uma primeira face embrionária do estado ampliado que se caracteriza pelo reforço isolado e burocrático das principais instituições governamentais através destas. Neste período os meios são empregados como meros porta-vozes das tarefas que exerce cada aparato estatal, sem se cristalizar na elaboração de projetos de coesão nacional, mas tão somente naqueles de união e extensão ministerial.

Com a presença da segunda geração de meios de comunicação eletrônicos, entre 1920 e 1950 (TV em cor, aparatos portáteis, rádio em frequência modulada, maior cobertura radiodifusora, aumento do tempo de exposição aos meios etc.), aparece um segundo rosto do estado ampliado que se distingue por produzir programas de integração e condução nacional através destes. Elaborase uma nova identidade do estado baseada nos projetos de homogeneização e massificação cultural da população.

Finalmente, com o nascimento da terceira geração de meios de comunicação de 1950 a 1983 (televisão por cabo, satélites, videodisco, teletexto, computadores, com enorme cobertura e grande índice de audiência, rápido fluxo de programação, grande versatilidade de localização etc.), aparece uma nova faceta do estado ampliado nacional que entra em oposição com o estado ampliado transnacional. Surge assim um rosto híbrido do estado provocado pela luta e justaposição cultural do projeto multinacional e do projeto nacional através dos meios de comunicação.

A especificidade deste novo estado ampliado se caracteriza porque, através dos apoios tecnológicos que lhe brindam os meios de comunicação, conquista uma nova capacidade orgânica para realizar de maneira mais competente as funções culturais que deve executar como instância dirigente da sociedade. Assim, realiza da forma mais rápida, extensa e contínua as atividades ideológicas de caráter fiscal, de ordenamento político, de administração pública, de regulação de conflitos, de integração da população, de educação de massa etc. que requer a condução do conjunto social, obtendo de forma mais segura o seu consentimento ativo ou passivo e reduzindo a distância existente entre intelectuais orgânicos e massa de indivíduos.

Com a aquisição destes modernos braços tecnológicos, o estado ampliado pode realizar de maneira mais eficiente duas grandes articulações culturais da sociedade. Por uma parte, realiza diariamente, de forma massiva e quase intangível, a articulação consensual de base econômica da formação histórica, com sua superestrutura política e ideológica de organização e regulação social. Por outra, une culturalmente a sociedade política com a sociedade civil, isto é, vincula os aparatos de coerção (polícia, forças armadas, burocracia, tribunais etc.), com os aparatos de hegemonias (escolas, família, igrejas, partidos políticos, sindicatos, meios de comunicação etc.) e vice-versa. Estas duas articulações ou direções do estado se distinguem porque, diferentemente da condução repressiva que é clara e brutalmente coercitiva, estas novas direções são sutilmente pedagógicas.

A partir da incorporação dos aparatos de informação no campo de ação do estado, se produz a projeção e ampliação deste sobre a trama "privada da sociedade" e se dá a expansão molecular da classe dominante sobre o conjunto da vida social (6).

Desta forma se ampliam notavelmente as faculdades práticas do estado para integrar culturalmente os distintos grupos sociais ao redor do programa de desenvolvimento que se pretende dirigir. Em uma palavra, com a incorporação dos meios de comunicação e as novas tecnologias de informação ao aparato governamental, aumenta substancialmente o potencial do estado para produzir e conservar sua hegemonia.

Por isso podemos dizer que, nas formações capitalistas contemporâneas e, em particular, nas formações dependentes da América Latina, os meios de difusão coletiva e as novas tecnologias simbólicas se converteram nos principais instrumentos culturais que criam e mantêm a hegemonia que reproduz ideologicamente ao sistema.

NOTAS

1. Juan Somavia, "La Comunicación y el modelo transnacional de desarrollo, *Revista Nueva Sociedad*, n.º 30, setembro-outubro de 1978, Venezuela, p. 33. Sobre o grau de compreensão teórica e metodológica deste fenômeno, é importantíssimo reconhecer que os esforços conceituais realizados até agora pelos enfoques da comunicação, são insuficientes para esclarecer esta realidade. Esta última evolui infinitamente mais rápido que a reflexão que se constrói ao redor dela. Basta pensar que "ainda quando seguimos usando as palavras 'informação' e 'comunicação', estas se aplicam para fenômenos sociais radicalmente diferentes daqueles que se descreviam com estes mesmos termos na década de 40". Estamos enquadrados dentro de uma linguagem que é incapaz de refletir seu significado global e total na atualidade. Basta pensar que tanto a pomba de Reuters como o último satélite de comunicações chamam-se igualmente "informação", mas seus efeitos sociais são substancialmente distintos. *Ibid.*, pp. 33-34.

2. A presença da cultura de massa dá origem à industrialização da comunicação, que por sua vez evidencia o fenômeno de explosão da informação. Esta realidade pode ser considerada a partir de dois pontos de vista. Sob um ponto de vista teórico e prospectivo, esta realidade pode propiciar os seguintes avanços: um rápido acesso a uma informação mais abundante, maior participação no desenvolvimento social graças a uma percepção mais clara da realidade; interação equilibrada e pluralista no campo cultural com o objetivo de facilitar a democratização; e o sentimento de um destino comum no desenvolvimento de uma sociedade global.

Sob um ponto de vista sociológico, este mesmo fenômeno pode significar os seguintes problemas: um acesso à informação desequilibrada e desigual, tanto em cada país como em cada comunidade internacional; a circulação da informação é em sentido único, está culturalmente desequilibrada e tem caráter repetitivo; a saturação da informação nas zonas urbanas e semi-urbanas faz com que o público passe a ser insensível aos problemas e acontecimentos de seu tempo; a informação transmitida pelas agências transnacionais se refere frequentemente a realidades estrangeiras que não guardam relação alguma com os problemas e as exigências da cultura e o desenvolvimento nacionais. *Informe Provisional sobre los Problemas de la Comunicación en la Sociedad Moderna*. Comisión Internacional para el Estudio de los Problemas de la Comunicación, UNESCO, Paris, 1980, p. 61.

3. Dentro da atual trajetória de evolução mundial da tecnologia eletrônica, e que continuará no futuro, destacam-se quatro linhas seguintes de inovações tecnológicas:

a) *Inovações relacionadas com os computadores*: I) telecomputadores, II) microfichas, III) material de registro e localização da informação, IV) computadores eletrônicos, que vão desde as calculadoras de grande velocidade aos sistemas de informação complexos, e V) video-informática (videotextos: Ceefax e Antiope).

b) *Inovações em matéria de gravação da informação*: I) magnetófonos, II) câmeras de vídeo portáteis que permitem gravações e imagens (magnetoscópios de 1/2 polegada, que cumprem as normas e que têm a qualidade da radiodifusão normal), e graças às quais o público pode dominar a televisão em vez de ser um simples sujeito dela, e que liberam o material de vídeo das limitações próprias de um estúdio.

c) *Inovações em matéria de transmissão da informação*: I) tecnologia numérica aplicada ao som e à televisão numérica; II) estereofonia gravada e difundida pela rádio; III) satélites de comunicação na órbita equatorial, que ligam os continentes mediante a imagem e o som (visiófono, videoconferências); IV) novos cabos, múltiplos e coaxiais, de grande capacidade, que multiplicam os canais transoceânicos utilizáveis para o telefone e as informações cifradas; V) fibras ou tubos de luz que permitem transmitir uma quantidade prodigiosa de informação (milhões de sinais fônicos ou milhares de sinais de televisão, por exemplo); VI) transmissão de sons e de imagens por micro-ondas; VII) máseres; VIII) laser (que oferece uma nova gama de dispositivos técnicos, por exemplo, para as operações cirúrgicas delicadas — em particular, em oftalmologia — instrumentos industriais que abrem novas possibilidades praticamente ilimitadas); e IX) radiotelegrafia e radiotelefonía que, ao utilizar o espectro de frequência de rádio, proporciona serviços muito diversos e já rebaixam hoje a ionosfera e chegam ao espaço extra-atmosférico.

d) *Inovações em matéria de restituição e reprodução da informação*: I) *offset* fotográfico; II) procedimentos químicos de reprodução de documentos, videodiscos; III) mesas de vídeo para a correção de cópias e provas; IV) holografia; V) telescopia de jornais e revistas por telefone e por satélites; VI) relógios numéricos ou de cristais líquidos e adaptadores eletrônicos para novas modalidades de utilização das telas de televisão; VII) eletrônica gráfica, que combina o computador com as técnicas da imprensa e que podem revolucionar a produção de jornais, revistas e livros, ao multiplicar a rapidez e reduzir os custos de reprodução em preto e branco e em cor; VIII) máquinas de impressão de grande velocidade, que reproduzem também a fotografia e as cores; IX) telemecanografia; X) material telefotográfico; e XI) receptores de fotos eletrostáticos.

4. É importante advertir que devido à explosão tecnológica dos meios de comunicação, a paisagem cultural das sociedades tradicionais mudou drasticamente. Dentro destas modificações um dos principais problemas que surgiram é a redução da comunicação pessoal pela interferência dos canais eletrônicos nos espaços íntimos do encontro de casais, familiar e grupal. Para ampliar isto, consultar *Informe Provisional sobre los Problemas de la Comunicación en la Sociedad Moderna*, obra cit., pp. 26 e 27 e *Un solo mundo. Voces Múltiples: Comunicación e Información en Nuestro Tiempo*, obra cit., pp. 91-92, 105-109 e 146-148.

5. Pensamos que é por causa deste tipo de inserção altamente orgânica que alcançaram os meios de comunicação dentro do estado e o funcionamento estrutural da sociedade, que é muito difícil sua transformação profunda. As

tentativas frustradas mais recentes que pretendiam modificar a estrutura global dos meios de comunicação, encontramos no projeto RETELVE da Venezuela em 1977 e nos projetos de Direito à Informação em 1981 e de Democratização da Comunicação em 1983 no México. Para ampliar este último, consultar Javier Solorzano Zinger, "Comunicación Social y Voluntad Política", *El Dia*, 18 de junho de 1983.

6. Para aprofundar, consultar de Mabel Piccini, *Sobre la Producción Discursiva, la Comunicación y las Ideologías*, Universidad Autónoma Metropolitana — Xochimilco, Mimeo., agosto de 1981, pp. 24 a 26.